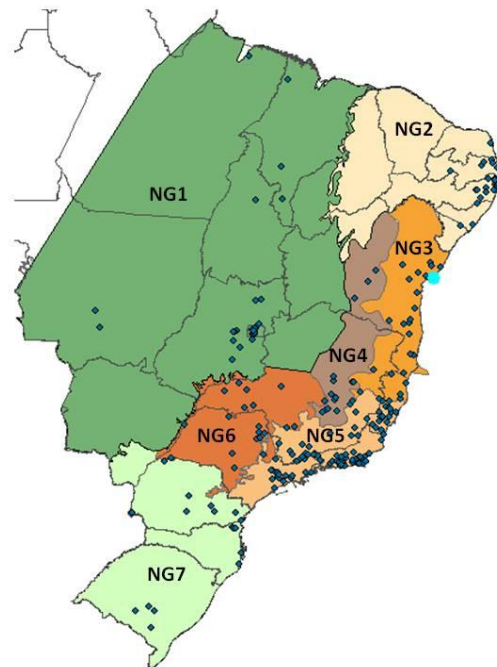


Oficinas de Planejamento do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores (PAN Insetos Polinizadores)



Plano de Ação Nacional para a Conservação de Insetos Polinizadores ameaçados de extinção (PAN Insetos Polinizadores)

- **NG1: Cerrado central + Amazônia**
Estados: MT, PA, MA, TO, GO, DF, MS, MG, BA, PI
- **NG2: Mata Atlântica do Nordeste e Caatinga Norte**
Estados: PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA
- **NG3: Mata Atlântica BA, MG, ES até o Rio Doce**
Estados: BA, MG, ES
- **NG4: Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da BA**
Estados: BA, MG
- **NG5: Mata Atlântica Central (Serra do Mar)**
Estados: ES, MG, RJ, SP
- **NG6: Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste**
Estados: MG, SP
- **NG7: MA Sul e Pampa**
Estados: MS, PR, SC, RS



Informações gerais

Datas das oficinas: 4, 5 e 6/08 e 27/08 de 2021

Local de realização: Internet (Oficinas Virtuais) - Plataforma Zoom e Google Jamboard

Coordenador do PANIP: Onildo/CBC

Equipe organizadora: Hannah, Cintia, Ana Carolina

Facilitadores: Walter/Caren/Cintia/Ana/Onildo/Camilla/Hannah

Relatoras: Hannah, Ana, Cintia

Objetivo da oficina

Elaborar, de forma participativa com o uso de ferramentas que possibilitem o trabalho remoto, o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores (PAN Insetos Polinizadores), com ações tangíveis e pragmáticas que reflitam uma melhoria na conservação das espécies foco do PAN e com compromissos estabelecidos para sua implantação no período de cinco anos.

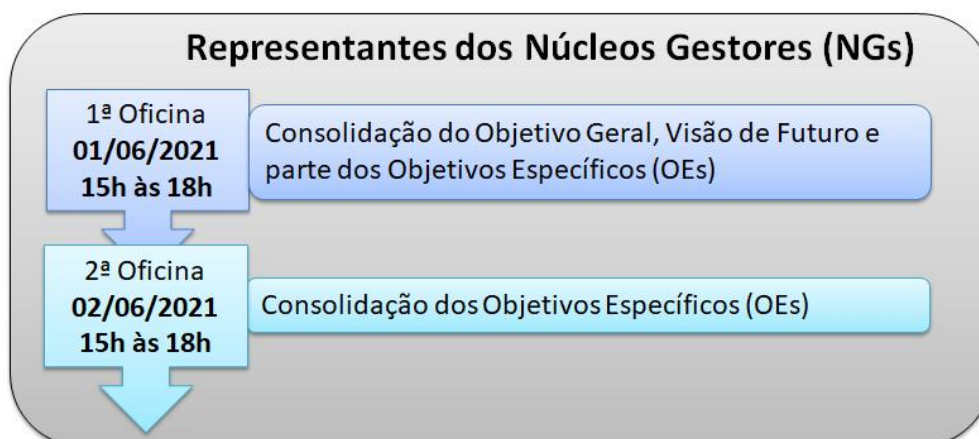
Abordagem metodológica

A abordagem metodológica da oficina está referenciada no método de elaboração de PAN desenvolvida pelo ICMBio (IN 21/2018 e Guia PAN: Elabore, Monitore, Avalie), com adaptações possíveis de técnicas de facilitação de planejamento participativo em ambiente virtual, com foco em alcance de resultados concretos. A participação é considerada um elemento chave dos processos de planejamento e gestão por resultados. A gestão participativa permite maior envolvimento e comprometimento com os objetivos a serem alcançados; implica em aprendizagem mútua e desenvolvimento da capacidade de comunicação; faz com que as pessoas se sintam estimuladas e confiantes no trabalho em equipe. A moderação ou facilitação é uma forma de conduzir processos participativos para promover a equilibrada e ativa participação das pessoas de um grupo e uma discussão objetiva para gerar produtos tangíveis ao final de um período de trabalho.

Roteiro do trabalho

A consolidação da elaboração do PAN Insetos Polinizadores será realizada em duas fases e seis oficinas virtuais. O cronograma de trabalho segue conforme apresentado nas figuras abaixo:

FASE I: CONSOLIDAÇÃO COM OS REPRESENTANTES DOS NÚCLEOS GESTORES (NGs)



FASE II: CONSOLIDAÇÃO COM OS NGs E ATORES NACIONAIS



Participantes

	Abrangência	Nome	Instituição	Sala temática	04/08	05/08	06/08
1.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Alessandra de Azevedo Rodrigues da Silva	SAGRA/SEMAS-PA	2	X	X	X
2.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Alexandre Krob	Instituto Curicaca	2	X	X	X
3.	NG4 (Espinhaço)	Alexsander Azevedo	Instituto Biotrópicos	2	X	X	X
4.	NG3 (BA até Rio Doce)	Aline Gaglia Alves	Fundação RENOVA	2	X	X	
5.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Alistair Campbell	Embrapa Amazônia Oriental	2	X	X	X
6.	Atuação nacional	Ana Carolina M. Martins	COPAN/ICMBio	5			
7.	NG7 (MA Sul e Pampa)	André de Oliveira	EMATER-RS	1	X	X	X
8.	NG4 (Espinhaço)	André Rodrigo Rech	UFVJM	1	X	X	X
9.	NG3 (BA até Rio Doce)	Andressa Catharina M. Cunha	Instituto Terra	6	X		
10.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Andressa Novaes Lima	JBRJ	2	X	X	X
11.	NG4 (Espinhaço)	Anete Lourenço	UFVJM	6 e 7	X	X	X
12.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Antonio Aguiar			X		
13.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Antonio de Almeida Correia Junior	Núcleo de Gestão Integrada - ICMBio Palmas-PR	2	X	X	X
14.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Augusto de Oliveira Brunow Ventura	FJPO (Fundação José Pedro de Oliveira)	6 e 7	X	X	X
15.	Atuação nacional	Bárbara Barros	Fundação Biodiversitas	6	X		X
16.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Bruno Reis Martins	Instituto Água e Terra- IAT	2	X	X	X
17.	Atuação nacional	Camilla Helena da Silva	DISAT/ICMBio	6			
18.	Atuação nacional	Caren Cristina Dalmolin	COPAN/ICMBio	1			
19.	NG3 (BA até Rio Doce)	Carlos Francisco Sommer	Parque Nacional do Alto	3	X	X	X

			Cariri (ICMBio)				
20.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Carlos Henrique Félix da Silva	PMDG/UFPE	5	X	X	X
21.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Carmen Pires	EMBRAPA Recursos Genéticos - CENARGEN	3	X	X	X
22.	Atuação nacional	Carolina Pauliquevis	ECOA	5		X	X
23.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Carolina Roberta Alves de Matos	SAA/CDRS-SP	6	X	X	X
24.	Atuação nacional	Cintia Lepequeur	COPAN/ICMBio	4			
25.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Cristiano Menezes	EMBRAPA Meio Ambiente	6	X	X	X
26.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Cynira Any Jovilhana da Silva Gabriel	MAAS/PPCNC	2	X	X	X
27.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Danilo do Carmo Vieira Corrêa	ICMBio/CBC	5	X	X	X
28.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Dênio Pimenta Nacle	SMMA/PBH	6	X	X	X
29.	Atuação nacional	Elizabeth Araujo	COPAN/ICMBio	6			
30.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Fábia de Mello Pereira	EMBRAPA Meio Norte	6	X	X	X
31.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Fabiana Rocha Mendes	SEFAU-IAT	6	X	X	X
32.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Fabio Penna Spinelli	Instituto Çarakura	1	X	X	X
33.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Favízia Freitas de Oliveira	UFBA	1	X	X	X
34.	NG3 (BA até Rio Doce)	Fernando Amaral da Silveira	UFMG	3	X	X	X
35.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Fernando Maia Silva Dias	UEL	2	X	X	X
36.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Flávio Flores Pires	SEMA-RS	6	X	X	X
37.	NG4 (Espinhaço)	Francisco Jorge Mello	Secretaria De Meio Ambiente BH	6	X		
38.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Gabriel Gade Martins Mesquita	Legado das Águas - Reserva Votorantim	6		X	
39.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Gilson Miranda	Associação Caatinga	2	X	X	
40.	NG4 (Espinhaço)	Gudryan Jackson Barônio	UFVJM	2 e 5	X	X	X
41.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Guilherme Casoni da Rocha	FF-SP	6 e 7	X	X	X
42.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Guilherme da Silva Lopes	Conselho Gestor - Parque do Carmo (Olavo Egydio Setúbal)	6	X	X	
43.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Gustavo Feliciano Alexandre	FF-SP	2	X	X	X
44.	Atuação nacional	Hannah Cascelli Farinasso	CBC/ICMBio	6 e 7			
45.	NG3 (BA até Rio Doce)	Helder Canto Resende	UFV	6	X	X	X
46.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Hélder Consolaro	UFCAT	4	X	X	X
47.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Helena Piccoli Romanowski	UFRGS	5	X		
48.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Higor Henrique da Silva	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater-IDR/PR	6			X
49.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Humberto Godoy Androcioli	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater-IDR/PR	1	X		X
50.	Atuação nacional	Ingrid Gruber	MAPA	1	X	X	X

51.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Isabela Galarda Varassin	UFPR	5	X	X	X
52.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Janaina Aparecida Batista Aguiar	IEF-MG	4 e 6	X	X	X
53.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Joney Cristian Braun	EMATER-RS	6	X	X	
54.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	José Aldeni Marinho de Sousa	SEMA-CE		X		
55.	NG3 (BA até Rio Doce)	José Augusto de Castro Tosato	SDR-BA	6	X		X
56.	NG4 (Espinhaço)	José Eustáquio dos Santos Júnior	AMPLO/UFMG	6 e 7	X	X	X
57.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	José Luis Ciotola Guimarães	EMATER-MG	1	X	X	
58.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Josy Zarur de Matos	SEMA-RS	5	X	X	X
59.	NG3 (BA até Rio Doce)	Karina Schmidt Furieri	CEUNES - Centro Universitário Norte do Espírito Santo	3	X	X	X
60.	Atuação nacional	Katia Aleixo	Associação Brasileira de Estudos das Abelhas A.B.E.L.H.A	2	X		
61.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Katia Sampaio Malagoli Braga	EMBRAPA Meio Ambiente	1	X		
62.	NG4 (Espinhaço)	Kayna Agostini	REBIPP/UFMG	4	X	X	
63.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Leandro Freitas	JBRJ	1	X	X	X
64.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Lucas Augusto Kaminski	UFRGS	1	X	X	X
65.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Lucas Costa Monteiro Lopes	JBRJ	6 e 7	X	X	X
66.	Atuação nacional	Luciana Della Coletta	ICMBio				
67.	NG4 (Espinhaço)	Luiz Fernando Schneider Loureiro	Núcleo de Gestão Integrada - ICMBio Cipó-Pedreira (APA Morro da Pedreira e Parque Nacional da Serra do Cipó)	5	X	X	
68.	Atuação nacional	Marcelo Marcelino de Oliveira	CBC/ICMBio	1	X	X	
69.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Marcia de Fatima Ribeiro	Embrapa Semiárido-Petrolina/Pe	4		X	
70.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Márcia Motta Maues	EMBRAPA Amazônia Oriental	3	X	X	X
71.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Marcos Aparecido Gonçalves	MAPA	6	X	X	X
72.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Marcos Cezar	Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba ICMBio	2	X	X	X
73.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Maria Cristina Affonso Lorenzon	UFRRJ	6 e 7	X	X	X
74.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Maria Cristina Weyland Vieira	Associação de RPPNs e outras Reservas Privadas de Minas Gerais	2	X	X	X
75.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Marianna Pinho	INEMA-BA	3	X	X	X
76.	NG4 (Espinhaço)	Marina do Vale Beirão	UFMG	4	X	X	X
77.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Marina Wolowski Torres	UNIFAL-MG	2	X	X	X
78.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Marlúcia Bonifacio Martins	Museu Goeldi	2	X		
79.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Mateus Raguse Quadros	AMA Guaíba	6	X		
80.	Atuação nacional	Mayra Pimenta	ICMBio/COESP	2	X	X	X

81.	Atuação nacional	Mônica Freitas Carvalho	SEMA-CE	5	X	X	X
82.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Nadilson Roberto Ferreira	SEAPDR-RS	3		X	X
83.	NG4 (Espinhaço)	Nathália Portero da Silva	Parque Nacional das Sempre Vivas	4	X	X	X
84.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Nivia Glauca Pinto Pereira	IDEFLOR-PA	2	X	X	
85.	Atuação nacional	Onildo João Marini Filho	CBC/ICMBio	2			
86.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Paola Vieira Ribeiro	Parque Nacional da Serra da Canastra	5	X	X	X
87.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Patricia Drumond	Embrapa Meio-Norte	6	X	X	X
88.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Patrícia Ferreira Tavares	CPRH-PB	3	X	X	X
89.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Patrícia Jacaúna Barbosa	SEMA-CE	3	X		
90.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Paula Batista dos Santos	CEMAFAUNA/UNIVASF	2	X	X	X
91.	NG4 (Espinhaço)	Paula de Souza São Thiago Calaça	FUNED-MG	1	X	X	X
92.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Paulina Arce	Borboletário de Osasco	4	X	X	X
93.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Paulo Eugênio	UFU	4	X		X
94.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Pedro Henrique Brum Togni	UnB	3	X	X	X
95.	NG4 (Espinhaço)	Pietro Kiyoshi Maruyama Mendonça	REBIPP/UFMG	4	X	X	
96.	NG4 (Espinhaço)	Renata Apoloni	Núcleo de Gestão Integrada - ICMBio Cipó-Pedreira (APA Morro da Pedreira e Parque Nacional da Serra do Cipó)		X		
97.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Ricardo Barros Penteadado	IMA-SC	6	X	X	
98.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Ricardo Costa Rodrigues de Camargo	AMESAMPA/Embrapa	6	X	X	X
99.	NG6 (Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste)	Ricardo Sousa Cavalcanti	IFMG	6	X	X	X
100.	Atuação nacional	Roberta Cornélio Ferreira Nocelli	UFSCar/Comissão Internacional para as Relações Planta-Polinizador (ICPPR)	1	X	X	X
101.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Rodrigo Barbosa Gonçalves	UFPR	4	X	X	X
102.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Rosana Farias Singer	SEMA-RS	2	X	X	X
103.	NG4 (Espinhaço)	Rosinalva da Cunha dos Santos	IEF-MG	5	X	X	X
104.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Silvana Back Franco	SIMA-SP	2		X	X
105.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Silvia Pizzol	CECAFE	1	X		X
106.	NG2 (MA do NE+Caatinga Norte)	Solange Kerpel	UFMG - Universidade Federal de Campina Grande	5	X	X	X
107.	NG1 (Cerrado Central + AM)	Suelma Silva	ICMBio/CBC	5	X	X	X
108.	Atuação nacional	Tainah Correa Seabra Guimarães	CBC/ICMBio	6 e 7	X	X	X
109.	Atuação nacional	Tatiana Rehder	ICMBio	6	X	X	
110.	NG3 (BA até Rio Doce)	Thais de Faria e Sousa Lopes	IEF-MG	2	X	X	X
111.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Vinicius Maggioni dos Santos	SEDEST-PR Diretoria de Políticas	6 e 7	X	X	X

			Ambientais/Coordenação de Recursos Naturais				
112.	NG7 (MA Sul e Pampa)	Viviane Daufemback	Parque Nacional da Serra do Itajaí	5	X	X	X
113.	Atuação nacional	Walter Steenbock	CEPSUL/ICMBio	3			
114.	NG5 (Mata Atlântica Central)	Washington de Oliveira Silva	INEA-RJ	6	X	X	X
115.	NG4 (Espinhaço)	Yasmine Antonini	UFOP	2	X		

A) ABERTURA

A abertura da oficina foi realizada pelo Onildo Marini (Coordenador do PAN) e pela Coordenadora geral Luciana (CGCON) que brevemente deram as boas-vindas aos participantes da oficina e destacaram a importância da participação e do envolvimento de todos no planejamento participativo do PAN e também em sua implementação.

Em seguida, o Coordenador conduziu uma rápida apresentação da equipe, realizou as orientações sobre o trabalho na oficina (programação prevista e acordo de boa convivência *on line*).

B) NIVELAMENTO CONCEITUAL, METODOLÓGICO E DO CONTEXTO DO PAN

1. CONCEITUAL (5 a 10 min). Ana Martins (COPAN) apresenta a estratégia institucional para conservação das espécies ameaçadas e o atual cenário dos Planos de Ação Nacionais. Link para o vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1Oep5CnJC6w5HLnwiZj9cb0ThQ8FVm2fM/view?usp=sharing>

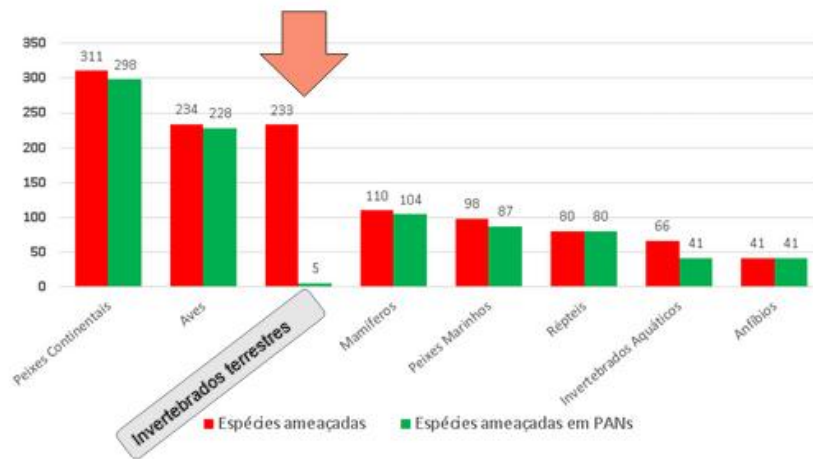
2. CONTEXTO DO PAN (5 a 10 min) Onildo. O coordenador do PAN apresenta rapidamente a contextualização do PAN Insetos Polinizadores, incluindo informações como lista de espécies, ameaças, abrangência geográfica, etc.

3. METODOLÓGICO (30 min) Facilitador/Onildo. Walter apresenta aos participantes, com o apoio do Coordenador, a metodologia de elaboração do PAN como um todo, bem como o que já foi feito até o momento. Os participantes serão alocados para suas salas. Se for solicitado, pode-se rearranjar participantes para outras salas.

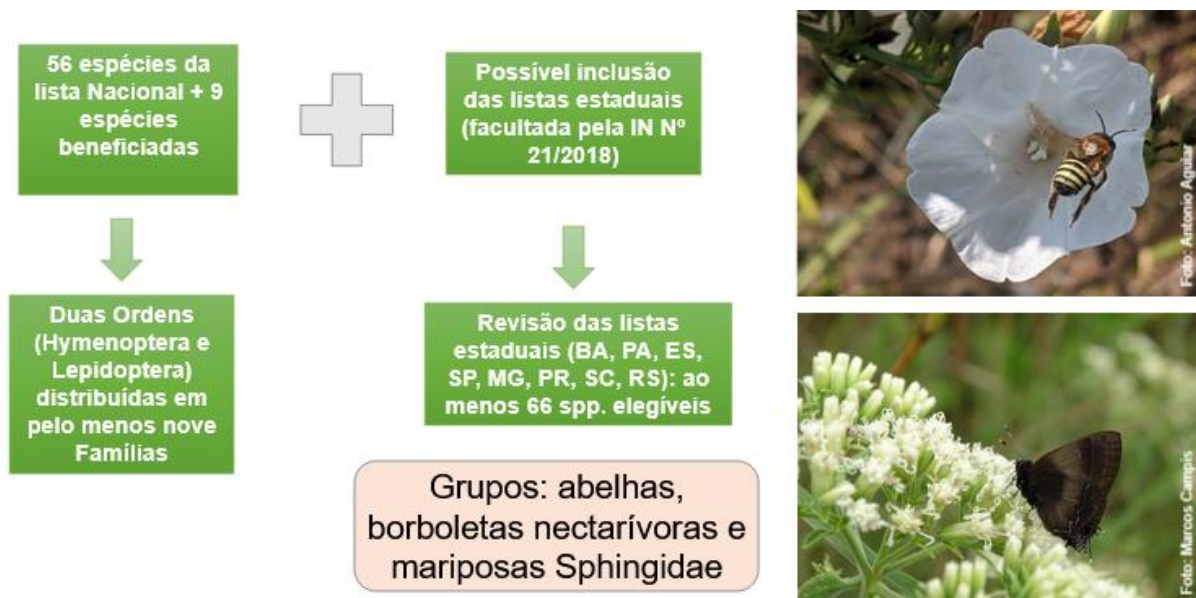
Dinâmica de moderação: vídeos gravados (1) e vídeo conferência (2 e 3).

Produtos: nivelamento do grupo quanto à temática e processo do PAN.

Contexto do PAN: Espécies ameaçadas de extinção contempladas em PANs por grupo taxonômico



Contexto do PAN: Espécies-alvo. Para acesso/download da lista completa das espécies-alvo consulte o link: <https://drive.google.com/drive/folders/1VAQAA9FkUt-b1Gq7LX1NXGE25oiEBkQX?usp=sharing>



Contexto do PAN: ameaças priorizadas ao longo dos NGs

Ameaças priorizadas por NG	NG1 Cerrado Central e Amazônia	NG2 M. Atl. do NE e Caatinga	NG3 M. Atl. BA, ES até Rio Doce	NG4 Espinhaço e chapadas BA	NG5 M. Atl. Central	NG6 Matas semidecíduais	NG7 M. Atl. Sul e Pampa
Poluição do ar e plantas hospedeiras decorrente do uso de agrotóxicos e aerossóis	3	2	2	3	2	2	1
Fragmentação e degradação de habitat	5	1	2	2	1	2	3
Conversão de novas áreas para monocultura	1		1			1	2
Conversão de habitat para urbanização/empreendimentos			4		2	4	
Queimadas antrópicas		5		1			
Coleta e captura/manejo inadequado de Meliponini	2		5		4		4
Efeito de mudanças climáticas sobre polinizadores	5	4					4
Conversão de áreas para pecuária	4						
Espécies Exóticas Invasoras							6
Perda e degradação de habitat para a indústria carvoeira e lenha		3					
No. de ameaças priorizadas/NG	6	5	5	3	4	4	6

Dinâmica de trabalho: divisão dos participantes em salas temáticas (relacionadas as ameaças prioritárias e seus Objetivos Específicos)

Sala	Ameaças	Objetivo Específico	Nº de Ações
1	Agrotóxicos e aerossóis	1	26
2	Fragmentação e degradação do habitat	2	37
3	Monocultura; Pecuária; Indústria carvoeira/lenha	3	21
4	Conversão de habitat para urbanização/ empreendimentos	4	13
5	Queimadas antrópicas + Efeito de mudanças climáticas sobre polinizadores	5 e 7	19
6	Coleta e captura/manejo inadequado de Meliponini + Espécies Exóticas Invasoras	6 e 8	25

Observação: posteriormente, a sala 6 foi dividida, criando-se a sala 7 para discutir exclusivamente a ameaça relacionada as Espécies Exóticas Invasoras (Objetivo Específico 8 do PAN).

C) DEFINIÇÃO DAS AÇÕES

Para elaboração desse PAN, trabalharemos com os seguintes conceitos:

- **Ação:** representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas.
 - As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do tempo determinado para o ciclo de vigência do PAN;
 - As ações devem estar situadas dentro da esfera de atribuições e competência dos participantes da Oficina de Planejamento.



- **Articulador:** pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. No entanto, ele não é o único responsável pela execução da ação.
- **Colaboradores:** pessoas ou instituições corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.

Observação: neste PAN, para ações que ocorrem em mais de um NG, busca-se um articulador geral/central e co-articuladores regionais.

Dinâmica de moderação: divisão em salas por Objetivo Específico (OEs), visualização das ações por meio do Jamboard (Google).

Sugestões de perguntas orientadoras para a discussão das ações:

1. *O texto da Ação está claro?*
2. *A Ação está direcionada a combater ou reduzir as ameaças identificadas?*
3. *A Ação está na governança do PAN?*

Caso a resposta seja negativa para alguma dessas perguntas, a tarjeta será colorida de rosa, que indica necessidade de revisão ou se o grupo entender que a ação não está interessante e possa ser excluída deve-se colorir de laranja. Para as ações que estão OK, mantêm-se a cor de amarela e a cor verde para novas ações propostas.

Ao longo da dinâmica, é solicitado aos participantes que incluam seus nomes como articuladores ou colaboradores das ações, e também façam sugestões de possíveis atores via chat (sempre indicando o número da ação para a proposição).

Produtos: ações para cada Objetivo Específico definidas.

DEFINIÇÃO DAS AÇÕES

SALA 1 – Agrotóxicos

OBJETIVO ESPECÍFICO 1

Redução do uso e dos efeitos nocivos, diretos e indiretos, de agrotóxicos e de outras substâncias tóxicas sobre os insetos polinizadores e suas plantas associadas

Comentários:

- Ação excluída “Solicitar aos Conselhos Profissionais (especialmente CREA e CRMV) e órgãos afins que revejam o uso de agrotóxicos e fármacos de forma a promover a diminuição (eliminação) ou o uso controlado desses produtos”
- Ação excluída “Propor a limitação do uso e comércio de produtos menos danosos aos polinizadores, propondo alteração no rótulo dos produtos fazendo referência à toxicidade para as abelhas”
- Ação excluída “Estimular que os órgãos ambientais exijam o monitoramento da recuperação de áreas contaminadas por agrotóxicos”
- Ação excluída “Aprimorar o uso de processos ecológicos no manejo integrado de pragas (MIP) que conservem os polinizadores e seus serviços associados”
- Ação excluída “Criar mecanismos de controle junto aos serviços de defesa agropecuária para a aplicação de agrotóxicos para a adoção de medidas de proteção aos insetos polinizadores”
- Ação excluída “Articular com os órgãos de fiscalização, o controle do comércio de agrotóxicos, a entrada de produtos químicos ilegais, a venda em lojas comerciais e a venda ilegal de agrotóxicos”
- Novas ações propostas: “Promover o estabelecimento de uma rede de articulação estadual para trabalhar as demandas de regulação de agrotóxicos, para troca de informações e proposição de metas estaduais e nacionais visando a proteção dos polinizadores”, “Incentivar a criação de um selo de proteção aos polinizadores destinado às concessionárias/órgãos que gerenciam áreas urbanas, rodovias e ferrovias, de forma a estimular a prática de adoção de medidas amigáveis aos polinizadores, visando minimizar os impactos e/ou limitar o uso de agrotóxicos, inclusive capina química”, “Estabelecer uma rede com as SEMAs para a discussão das normas e fiscalização de produtos fitossanitários para a proteção dos insetos polinizadores alvo do PAN”

SALA 2 - Fragmentação e degradação de habitat

OBJETIVO ESPECÍFICO 2

Promoção da conectividade, melhoria da qualidade e restauração dos habitats, visando o aumento de populações de polinizadores e sua diversidade genética

Comentários:

- Ação “Identificar a associação das espécies alvo do PAN com habitats específicos ocupados por elas” excluída e inserida na Ação 2.1
- Ação “[Gerar conhecimento] para a preservação dos habitats das espécies alvo do PAN visando restauração ecológica dentro e fora de UCs” excluída

- Ação “Detalhar os mapeamentos existentes de áreas degradadas para priorização da restauração de habitats importantes para o aumento da conectividade da paisagem para as espécies de polinizadores” excluída
- Ação “Promover o aumento da conectividade por meio da criação, ampliação e restauração de áreas protegidas em áreas importantes para conservação das espécies alvo do PAN” excluída
- Ação “Inserir as espécies alvo do PAN e seus habitats como beneficiários de medidas mitigadoras e compensatórias no licenciamento de empreendimentos” excluída
- Ação “Articular com as instituições responsáveis o ordenamento de cultivos agrícolas, pecuária e silvicultura para a manutenção da conectividade dos habitats das espécies alvo do PAN” movida para o OE3
- Novas ações propostas pelo grupo: “Articular o fomento para pesquisa e monitoramento das espécies alvo do PAN e seus habitats na Caatinga”, “Inserir insetos polinizadores nas ações de restauração visando a recuperação de populações”, “Construir mecanismo de reconhecimento e valoração da polinização por insetos nativos como Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)”

SALA 3 - Monocultura, pecuária e extração de produtos madeireiros

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

Redução da perda e degradação de habitat relacionadas à conversão de áreas naturais para agricultura e silvicultura, especialmente monoculturas, pecuária e indústria carvoeira

Comentários:

- Excluídas as ações “Estimular junto aos órgãos de extensão rural o planejamento de safras e de uso do solo com estudo das áreas, culturas e sazonalidade, nos níveis regional e local, evitando a conversão de novas áreas”, “linhas de financiamento voltadas para o desenvolvimento de práticas produtivas sustentáveis nas áreas já convertidas para uso agrícola compatíveis com a manutenção de ecossistemas naturais”, “Estimular a manutenção local de insetos polinizadores para aumento de produtividade e conservação da fauna em áreas de monoculturas já estabelecidas”, “Propor a manutenção de manchas de vegetação nativa nas áreas de pasto de modo a fornecer recursos florais e local de nidificação para polinizadores”, “Propor instrumentos legais para a pecuária de forma a reduzir as queimadas para renovação de pasto e utilização de forrageiras exóticas, propondo a disseminação de modelos de sucesso usando plantas nativas como forrageiras na pecuária”, “Fornecer informação qualificada sobre polinizadores para os órgãos responsáveis pela fiscalização da extração e do transporte ilegal de lenha de espécies nativas da Caatinga para produção comercial de carvão”, “Realizar campanhas sobre a

biodiversidade dos campos naturais e sua importância para a sociedade e produtores rurais a fim de evitar que novas áreas de campos sulinos sejam convertidas em monoculturas agrícolas”, “Propor instrumentos de licenciamento ambiental que limitem plantios monoespecíficos (agrícolas ou florestais) em grandes extensões [no Pampa e na Mata Atlântica do Sul]”

- A ação “Elaborar proposta para aumentar a área protegida de campos sulinos, utilizando como base a meta 11 de Aichi” entra como produto de ação
- Propostas de novas ações: “Criação de redes para ampliar os esforços e a efetividade da fiscalização ambiental sobre o corte e transporte ilegal de lenha e carvão de espécies de importância para os polinizadores”, “Propor alternativas energéticas para a preservação das espécies da caatinga utilizadas para lenha e carvão”

SALA 4 – Urbanização/empreendimentos

OBJETIVO ESPECÍFICO 4

Redução da perda e degradação de habitat relacionadas à conversão de áreas naturais para atividades urbanas, industriais e empreendimentos

Comentários:

- Excluída a ação “Articular com os órgãos ambientais a conservação e uso das áreas verdes determinadas pelo plano diretor municipal para conscientização sobre a importância da conservação dos insetos polinizadores”
- Excluída a ação “Propor aos órgãos ambientais licenciadores de empreendimentos urbanos e industriais a adoção de medidas mitigadoras para conservação das espécies alvo do PAN” (Kayna informou que existe um projeto identificando municípios amigos dos polinizadores e ela vai avaliar a possibilidade de o PAN utilizar a metodologia/informações desse projeto)
- Excluídas as ações “Orientar que compensações ambientais de empreendimentos urbanos e periurbanos promovam a proteção de áreas de ocorrência de insetos polinizadores ameaçados” (contempladas na ação “Fornecer aos órgãos licenciadores subsídios técnicos para adoção de medidas de compensação e mitigação de danos aos insetos polinizadores, assim como para a sua conservação e manejo”)

SALA 5 - Queimadas + Mudanças climáticas

OBJETIVO ESPECÍFICO 5

Redução dos incêndios, controle das queimadas antrópicas e manejo adequado do fogo, a fim de minimizar os impactos negativos sobre as espécies-alvo

OBJETIVO ESPECÍFICO 7

Redução das causas e mitigação dos efeitos negativos das mudanças climáticas sobre os insetos polinizadores

Comentários:

- 7.1. texto alterado
- 7.2. depende da 7.1
- 7.4. texto corrigido para infinitivo. Ação muito ambiciosa foi adequada para ter exequibilidade. Sugestão de replicar a mesma para queimadas
- Ações 7.6 e 7.7 dependem das ações 7.1 e 7.3
- A participação de OEMAS de alguns NGs e/ou Estados fez falta, seriam bons articuladores de algumas ações.
- Ação 7.12 . Sugestão da criação de um painel de crise hídrica com integração automática aos dados da ANA, através de uma consultoria de TI (=produto)
- Ação 5.2. Alteração grande de texto. Retirado ações de de monitoramento e fiscalização e proposição de MIF, por contemplar todas essas questões e ser mais adequado.
- Muitas ações de queimadas deveriam ser articuladas por alguém da COIN-ICMBio. Foram convidados mas não responderam. Sugestão de se convidar novamente, durante rodada virtual (João Morita ou solicitação de indicação de outro analista)
- Ação 5.4. NOVA. Desdobramento da 5.3
- Ação 5.8 NOVA Desdobramento da 5.7

SALA 6 - Manejo de abelhas-sem-ferrão

OBJETIVO ESPECÍFICO 6

Promoção do manejo conservacionista de abelhas nativas e interrupção da extração irregular, do transporte e do comércio ilegais de colônias ou suas partes

Comentários:

- Ação 6.1: pendente de revisão

- Ação “Promover capacitações sobre criação ex situ e manejo genético-reprodutivo de espécies ameaçadas” excluída (está contida na ação “Estabelecer programa integrado para conservação das abelhas nativas sem ferrão e demais espécies de abelhas in situ e ex situ”)
- Ação “Propor ações de fiscalização de meliponários pelos órgãos ambientais responsáveis, oferecendo suporte para a regularização de meliponários” excluída
- Ação “Solicitar ao órgão licenciador (MAPA ou ANVISA) que só libere produtos a base de própolis de abelhas nativas advindos apenas de meliponários comerciais cadastrados no órgão ambiental e na Secretaria de Agricultura” excluída (já previsto no RIISPOA Decreto 9013/2017)
- Foram propostas as seguintes novas ações: “Promover estudos sobre a identidade, caracterização e qualidade dos produtos meliponícolas”, “Capacitar agentes de fiscalização dos órgãos ambientais e de defesa agropecuária para a identificação de abelhas nativas sem ferrão e sua biologia” e “Promover a regulamentação das legislações, Federal e Estaduais, referente à identidade, caracterização e qualidade dos produtos das abelhas, incluindo a necessidade dos entrepostos exigirem comprovação da regularidade dos meliponários de origem dos produtos”

SALA 7 - Espécies Exóticas Invasoras (EEI)

OBJETIVO ESPECÍFICO 8

Manejo das espécies exóticas invasoras ou nocivas para as populações de insetos polinizadores nativos

Comentários:

- Excluída a ação “Propor [regulamentação] para a [prevenir] do uso de espécies exóticas na polinização de cultivares de plantas comestíveis, evitando a invasão por *Bombus terrestris* e *Megachille rotundata*” (considerada fora de governabilidade)
- Ação 8.5: pendente para revisão (Anete ficou de consultar especialista na área)
- Ação “Propor e articular a proibição da criação de *Apis mellifera* em UCs de uso sustentável e no entorno das UCs de proteção integral e outras áreas protegidas e também em ambientes urbanos” modificada e dividida em duas novas ações “Estimular a programas de incentivo a criação de abelhas nativas em substituição de *Apis mellifera* em UCs de uso sustentável e no entorno das UCs de proteção integral e outras áreas protegidas” e “Contribuir com a elaboração e publicação das listas estaduais oficiais para as Espécies Exóticas Invasoras (EEI)”

- Ação “Desestimular a realização de projetos com manejo de abelhas exóticas” modificada, sendo a nova proposta “Estimular projetos para controle populacional das abelhas exóticas”

ENCAMINHAMENTOS

Preenchimento da Matriz de Planejamento em rodada virtual (de 09/08 a 25/08)


Contribuições via comentário para a análise e gestão das propostas pela coordenação do PAN

- Definição dos articuladores e busca de colaboradores para as ações elencadas
- Novas ações também podem ser sugeridas no período de 09-13/08, considerando os seguintes critérios: estratégia, governança e tempo hábil.
- Para ações que já possuem articuladores, será incentivado que estes preencham os campos prioritários da matriz (produto, período e localização).
- Após a quarta oficina virtual, ações sem o nome dos articuladores terão que ser excluídas da matriz de planejamento.

Link para Matriz de Planejamento:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1EZex4EYPa0_7rVlg2zyVpOlgHuuqxax_Nyza1xCg8nQ/edit?usp=sharing

Encaminhamentos



O que esperar da Oficina Final (27/08)?

APRESENTAÇÃO DA MATRIZ - PLENÁRIA FINAL

Sala com todos os participantes

Espaço para discussões e modificações pontuais.

Produto: Matriz de Planejamento do PAN elaborada com ações suficientes, necessárias e viáveis para alcance dos objetivos dentro do ciclo de gestão do PAN.

INDICAÇÃO DO GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (GAT)

PARTICIPANTES

